

*Formação de recursos humanos para a área de informação na Espanha**

DINAH AGUIAR POBLACIÓN

Professor Assistente-Doutor da Escola de Comunicações e Artes ECA/USP
Profesor Titular do Curso de Pós-Graduação em Biblioteconomia da
PUBCCAMP
São Paulo - Brasil

RESUMEN

La tipología de los profesionales que actúan en el área de la información y documentación se encuentra relacionada directamente con las exigencias que caracterizan las líneas de su patrón: Estados o instituciones particulares y empresas. La no exigencia de titulación específica en el área de Biblioteconomía y Documentación ha generado inquietudes que se reflejan en las proposiciones presentadas por profesionales que analizan la actual situación y las perspectivas ofrecidas por la Ley de la Reforma Universitaria. Sensibilizados por las transformaciones socio-políticas y por las implicaciones derivadas de la incorporación de España al Mercado Común Europeo, los bibliotecarios, documentalistas y archiveros se preocupan por la modernización de la formación profesional.

RESUMO

A tipologia dos profissionais que actúan na área de informação está relacionada directamente com as exigências que caracterizam as linhas do empregador: Estado ou Instituições particulares e empresas. A não exigência de titulação específica na área de Biblioteconomia e Documen-

* Relatório de pesquisa e de estudos realizados na Espanha durante os meses de julho/agosto de 1987.

tação tem gerado inquietudes que se refletem nas proposições apresentadas por profissionais que analisam a actual situação e as perspectivas oferecidas pela Lei da Reforma Universitária. Sensibilizados pelas transformações sócio-políticas e pelas implicações decorrentes da incorporação da Espanha no Mercado Comum Europeu os bibliotecários, documentalistas e arquivistas preocupam-se com a modernização da formação profissional.

A formação de recursos humanos para actuar na área de informação vem gerando em todos os países, quer desenvolvidos ou em desenvolvimento, uma generalizada inquietação. Esse problema, considerado de difícil solução, apresenta-se polêmico em cada tipo de sociedades refletindo-se em debates contundentes.

É certo que isso ocorre com maior amplitude durante os congressos, encontros e seminários ou outros eventos onde se reúnem os especialistas da área. Raramente transparecem, na literatura, os posicionamentos contraditórios de multiprofissionais, envolvidos com o assunto ou os enfoques de confronto empregado/empregador.

No Brasil, esse tema tem empolgado primordialmente os responsáveis pela docência –professores dos cursos universitários de biblioteconomia e ciência da informação– que discutem e propõem soluções através dos currículos, tanto a nível de graduação como de pós-graduação em “sensu lato e sensu stricto”. Em nossa sociedade a repercussão desse tema, entre os profissionais que já estão absorvidos no mercado de trabalho, é irrelevante. Pode-se deduzir que aqui, essa preocupação seja menor, pela inexistência de uma tradição de avaliações periódicas da competência dos profissionais atuantes e pela falta de dados em relação à demanda do mercado o que caracteriza o perfil do profissional do futuro.

No entanto, deve-se ter presente que o tema –formação de recursos humanos– é de vital importância para o desenvolvimento sócio-político e cultural de um país e traz sérias implicações para o relacionamento recíproco entre sistemas técnico-científico e sistema produtivo.

Essas reflexões permitem comparar o posicionamento de profissionais da mesma área, em dois países, onde o espírito crítico e as atitudes combativas apresentam características peculiares –Brasil e Espanha.

Assim, verificou-se na Espanha, que aqueles que exercem as atividades na área de informação caracterizam-se por variada formação acadêmica. Em consequência, as situações polêmicas, encontradas no mercado de trabalho, envolvem diretamente esses profissionais que se sensibilizam para encontrar soluções. Também as experiências de trabalho são diversificadas, tanto a nível de empregado como de empregador, quer na Administração Central do Estado espanhol quer na empresa privada.

Com essa consciência, esses multiprofissionais reivindicam melhor for-

mação à luz da previsível evolução do mercado de trabalho de informação.

Nesta mesma linha procurou-se observar, naquele país, os antecedentes e as conseqüências trazidas à área de ciências da comunicação. A oportunidade que se apresentou para discutir com os profissionais espanhóis, levam-nos a julgar que há motivos suficientes para aproveitarmos essas experiências a fim de propor o desencadeamento de futuros programas que revertem em benefício do desenvolvimento e do aproveitamento dos profissionais brasileiros que atuam nessa área de informação.

Para alcançar objetivos bem definidos deve-se, inicialmente, considerar a importância de uma análise detalhada das alternativas oferecidas pelos diversos países, não só para a formação de recursos humanos, mas fundamentalmente quais as diretrizes que norteiam a absorção desses profissionais em um mercado de trabalho extremamente competitivo. Eis porque, face às características de cada sociedade devem ser considerados os vários aspectos da relação entre formação e desempenho.

Na área de informação e documentação o desempenho apresenta-se, na Espanha, sob dois prismas: organizacional e operacional. Dessa forma os enfoques correspondem às perspectivas e às exigências para a formação de 2 (dois) tipos de profissionais. Se de um lado, temos aqueles, que desenham, estruturam e avaliam sistemas de informação objetivando atingir a posição de "*information counselor*", do outro lado temos os profissionais operacionais responsáveis pelo tratamento, recuperação e divulgação da informação.

Para melhor situar os aspectos centrais da questão, em determinado país, é preciso entender histórica e politicamente o contexto onde se desenvolvem as atividades de cada área profissional. As expectativas do desempenho estão em relação directa ao desenvolvimento interno da comunidade e dos compromissos externos por ela assumidos.

As preocupações dos profissionais que atuam na área da informação, com distintas formações acadêmicas tornou-se evidente quando, na Espanha, tivemos contato com directores, docentes e profissionais do Gabinete de Documentación da Universidad Autonoma de Madrid, da área de Documentación do Departamento de Periodismo III de la Facultad de Ciências de la Información de la Universidad Complutense de Madrid, do Departamento de Información Tecnología del Ministerio de Industria y Energia, de la Biblioteca del Centro Washington Irving, del director del Proyecto BIBDOC e de diretoras de várias Facultades das duas Universidades (Autonoma e Complutense) além da Sociedad Española de Documentación e Información Científica (SEDIC).

As Universidades Espanholas e os Estudos Universitários: implicações nos cursos de biblioteconomia e documentação

É oportuno analisar o ambiente profissional encontrado na Espanha, no momento em que o Governo não só está implantando a reforma dos estudos

universitários mas também, as perspectivas que se abrem frente a recente vinculação desse país na Comunidade Económica Européia a partir da retrospectiva histórica.

O ensino universitário na Espanha data do século XIII sendo essa tradição superada apenas pela existência de duas Universidades mais antigas: a de Paris, na França e a de Bolonha, na Itália, ambas fundadas no século XII. É considerável o número de Universidades espanholas que se consolidaram pelas bulas papais desde 1215, data em que foi confirmada a Universidad de Salamanca. No século seguinte evoluíram os processos de Estudos Universitários até transformá-los em Universidade. A evolução histórica mostra as subseqüentes bulas confirmando as Universidades de Valladolid (1346); a de Barcelona (1430); a de Saragoza (1474); a de Toledo (1485 e reconhecida em 1529); a de Valência (1500); a de Alcalá de Henares (1508 - hoje é a Complutense de Madrid); de Sevilha (1509); de Granada (1531); de Santiago de Gália (1532); de Oviedo (1604). Ainda nestes últimos decênios novas Universidades estão sendo fundadas. Dentro daquele ambiente universitário, que vem se perpetuando durante tantos séculos, só poderia ser concebida a idéia de um bibliotecário-erudito.

Contudo, na atual conjuntura, essa idéia passa a ser considerada anacrônica e o impacto causado pelo avanço tecnológico impõe a preparação de profissionais que deverão competir também em mercados de outros países. Hoje eles precisam buscar *"el oro gris del futuro"*

Compreende-se que as atuais mudanças tecnológicas exijam uma renovação do sistema educativo, da mesma forma que se reconhece a importância do trabalho sério de um governo voltado para a análise dos setores que demandam uma reestruturação radical. Isso implica na alteração de padrões institucionais, acadêmicos e organizacionais vigentes na Espanha. Se essa atitude de reflexão é válida para implantar reformas nos estudos universitários, certamente, além desses motivos suficientes, eles são reforçados pelo estímulo competitivo que se estabeleceu a partir da vinculação da Espanha no Mercado Comum Europeu.

Neste contexto de reestruturação política, onde as Comunidades Autônomas assumiram uma série de competências em matéria de cultura e educação, observa-se uma sensibilidade do Governo com o ambiente profissional. Conseqüentemente, a intenção altamente inovadora no ensino universitário culmina com a Lei da reforma Universitária (LRU) aprovada em 25 de agosto de 1983, que é considerado um dos *"textos legales más significativos"*. Essa Lei, que se constituiu em um marco a partir del qual são elaborados os Estatutos das Universidades estaduais, está afetando cerca de 800.000 estudantes universitários espanhóis e por extensão, traz implicações diretas para os empregadores, tanto da Administração Pública como os da empresa privada. Como decorrência, os vários Ministérios estão tendo a preocupação de fazer uma análise de mercado de trabalho e das estruturas docentes européias, além de criar grupos de estudo e comissões que garantam *"la aplicación más idónea del articulado de la Ley y de su espíritu"*.

Para analisar as principais implicações dessa Lei e avaliar as várias alternativas que podem ser oferecidas em termos de formação profissional para bibliotecários, documentalistas e arquivistas, Maria Carmen Mayol Fernandez e Angels Massisimo i Sanchez se posicionaram com os seguintes comentários:

“La docencia universitaria en España adolece de una falta de adecuación a las necesidades laborales del país tanto a los que genera la sociedad civil, como a las que surgen en la Administración Pública. Si añadimos aún la actual transformación política con la aparición de los gobiernos autonómicos que precisan a menudo de unos profesionales específicos, no previstos en la formación académica actual, y sumamos las distintas opciones laborales que ofrecen las nuevas tecnologías, muchas de ellas fuera aún de los esquemas universitarios, comprendemos fácilmente la preocupación del Estado por modernizar con urgencia una Universidad que día a día se está quedando obsoleta”¹ (p. 603).

Embora reconheça-se que grande esforço venha sendo dispendido pelos profissionais da área de informação, a partir da filosofia da LRU, ainda resta muita luta. Para desenvolver um ciclo completo de cursos oficiais na Universidade espanhola para biblioteconomia, documentação e arquivística, conforme recomendação das Associações internacionais –IFLA, FID e ICA– com ensino integrado a partir de um tronco comum para as três profissões, seria necessário entender a postura dos atuais profissionais. Eles se colocam, basicamente com duas propostas, a partir dos estudos que oferecem a “*Diplomatura*”:

- a) *la continuidad hay que buscarla en unos estudios de postgrado, impartidos en contadas escuelas de élite;*
- b) *hay que integrar definitivamente los estudios dentro del marco académico del país y continuar la Diplomatura con unos estudios propios de tipo generalista que conduzcan a una Licenciatura en Biblioteconomia y Documentación”*¹ (p. 639).

A Formação em Biblioteconomia e Documentação

Situação na Espanha

Os antecedentes do ensino de biblioteconomia e documentação, na Espanha, podem ser examinados a partir da tipologia dos empregadores e do nível de formação dos profissionais que atuam nessa área.

Os dados levantados por C. Mayol & Massisimo¹, com base em estatísticas de 1981 e 1983, mostram que existiam 3.813 bibliotecas [- incluindo Cen-

tros Nacionais (9); Biblioteca de Ensino Superior (478); Escolares (823); Especializadas (768) e Públicas (1.735)–] atendendo a população espanhola que compreende aproximadamente 38 milhões de habitantes. Nessas bibliotecas atuavam 7.253 pessoas, das quais 2.914 (40,18%) possuíam titulação superior; 2.537 (35,25%) apresentavam o 2.º grau completo e 1.782 (24,57%) outros estudos-

Considerando-se que o Estado é o maior empregador, deve-se entender que o pessoal é admitido a partir da seleção por concurso. Os candidatos a um dos dois níveis: “*Cuerpo de funcionarios ou Cuerpo de ayudantes*” devem passar por provas onde são incluídos rudimentos de profissão. Esses conhecimentos são obtidos geralmente em cursinhos de preparação, pois, não há “Diplomatura” em Biblioteconomia e Documentação.

Retomando-se os dados históricos do final do século XIX, constrata-se que a Administração Central assumiu inicialmente a criação do “*Cuerpo Facultativo de Archiveros-Bibliotecários*” a través do Decreto de 17 de julho de 1858. Os funcionários de nível superior eram titulados na antiga “*Escuela de Diplomática*” que funcionou de 1856 a 1900. No entanto, sem a exigência de graduação específica para ingressar, os candidatos às provas de seleção devem ter uma licenciatura, que até 1985 era exclusivamente de letras. Recentemente passou a ser aceita a inscrição dos titulados superiores de qualquer Faculdade ou Escola Técnica Superior. Até hoje os funcionários do referido “*Cuerpo Facultativo*” ocupam os postos de maior responsabilidade nas bibliotecas e também são responsáveis pela política bibliotecária.

Além desse pessoal de nível superior que compõem o “*Cuerpo de funcionarios*”, o Estado criou em 1932 o “*Cuerpo de Auxiliar de Archivos, Bibliotecas y Museos - hoje Cuerpo de ayudantes*”. Estes auxiliares de nível médio foram designados primordialmente para dar atendimento ao planejamento rigoroso da leitura pública, isto é, bibliotecas públicas. A forma de admissão no Estado é o mesmo, por concurso mais simples do que o exigido para o “*Cuerpo Facultativo*”, uma vez que a exigência de titulação é apenas uma “*Diplomatura*” e não específica em Biblioteconomia e Documentação.

Embora o Governo reconheça que esse pessoal, tanto de nível superior como médio, não tenha a qualificação necessária para atuar na área de informação, essa tem sido a sistemática para reconhecer os profissionais denominados bibliotecários ou arquivistas. Em situação similar encontram-se os documentalistas porém, não estão constituídos como um “*Cuerpo de funcionarios propio*”.

Para caracterizar as linhas gerais da Administração Central do Estado, como empregador, C. Mayol & Massisimo define:

- creación de Cuerpos de Funcionários;
- selección mediante oposición;
- adecuación entre la especialización del candidato y la del centro, no contemplada;

- dos niveles de puestos de trabajos en función de la titulación académica de las oposiciones realizadas;
- formación previa no exigida;
- formación acelerada generalista después de la oposición (en el caso de los Cuerpos de funcionarios)”¹ (p. 609).

No setor privado, a conduta como empregador é distinta do Estado e as implicações da informação científica e técnica exigem que seja um profissional que conheça a área que vai administrar e que maneje com segurança bases e bancos de dados. É o setor privado que está predominantemente caracterizado por profissionais não relacionados à área de informação mas, que se introduziram ao intuir as grandes perspectivas neste campo de trabalho.

As mesmas autoras C. Mayol & Massisimo definem as linhas da empresa, como empregador:

- “– *creación de puestos de trabajo según necesidades;*
- *contratación libre;*
- *adecuación entre la especialización del candidato y la del centro, exigida;*
- *alta cualificación;*
- *formación profesional específica previa no exigida;*
- *formación profesional sectorial a cargo de la empresa”¹ (p. 611).*

Esta situação que caracteriza o país apresenta uma exceção: a tradição bibliotecária de “Catalunya”.

O planejamento inicial das bibliotecas públicas realizado pela “*Mancomunidad*” em 1915 contou com o suporte da estrutura bibliotecária catalana com a fundação nesse mesmo ano da “*Escuela Superior de Bibliotecários*”. Para o seu plano ambicioso de estudo de 3 anos de curso, foram buscar o modelo de organização e de docência nos países que eles consideram, até hoje, na vanguarda do movimento bibliotecário: os anglosaxões.

Embora orientada para formar pessoal para bibliotecas públicas era considerada, tanto por instituições profissionais como privadas, como sendo a Escola que preparava um pessoal de nível médio. No entanto, esses profissionais sabiam tratar a informação melhor que qualquer licenciado. Compreende-se dessa forma a preferência do mercado de trabalho por esses graduados que pela formação correspondente ao 2.º grau também não podiam ter grandes pretensões econômicas. Apesar dessas limitações, essa Escola passou a ser muito procurada por titulados de nível superior que estavam atuando, ou desejam ingressar, no setor de informação e para o qual não tinham formação específica.

Hoje, essa Escola de Barcelona está incorporada à Universidades de Barcelona com o nome de Escola Universitária “*Jordi Rubro e Balaguer*” de Biblioteconomia e Documentación.

Os primeiros diplomados dessa Escola Universitária, embora de grau médio, saíram em junho de 1985 e os títulos anteriores foram convalidados cons-

tituindo-se em grupo de aproximadamente 900 diplomados em Biblioteconomia e Documentação por Cataluña. Em junho de 1986 a "Escuela de Granada" diplomou a 1.ª turma nos mesmos moldes de Cataluña, embora o curso tenha iniciado em 1983/84. Há projetos para ampliar o número desses cursos a serem instalados em Salamanca e Alcalá de Henares.

Para caracterizar os profissionais que atuam na área de informação, na Espanha, pode-se transcrever os quatro grupos identificados por M. Mayol & Massisimo¹:

- 1) Licenciados (ou Diplomados de outras Escolas Universitárias, ou estudantes com três cursos completos de uma carreira superior) e que tenham prestado concurso público.
Note-se que a formação na área de informação se realizará após ter ingressado. Nem sempre é obrigatória e o funcionário, poderá ou não frequentar um cursinho, conforme as exigências das atividades executadas.
- 2) Licenciado (ou Diplomados de outras Escolas Universitárias, ou estudantes com três cursos completos de uma carreira superior geralmente em disciplinas de ciências e técnicas).
Esse tipo de profissional geralmente é contratado no setor privado e as vezes em áreas especializadas do serviço público.
Note-se que a formação específica na área de informação e documentação é promovida pela própria empresa a qual oferece facilidades para fazer cursinhos especializados ou treinamento em serviços onde são realizados trabalhos semelhantes. Dessa forma eles são considerados bibliotecários documentalistas ou arquivistas, somente pelo fato de atuar nessa área, pois não se submetem ao concurso público e foram admitidos para executar atividades de informação especializada. Para oficializar a situação profissional seria necessário cursar os 3 anos em uma das Escolas de Granada ou de Barcelona e adquirir a "formação generalista" o que geralmente não interessa, pois, significa um preço muito alto a ser investido pelo profissional que está competindo no mundo da informação especializada.
- 3) Diplomados nas Escolas de Biblioteconomia e Documentação (Barcelona e Granada).
Note-se que esse título é relativamente novo e a "formação de generalista" que lhe confere o nível médio só lhe permite concorrer em igualdade de condições com outro diplomado em curso secundário ou estudante de 4.º ou 5.º curso de qualquer carreira. Embora tenham uma base ampla e sistematizada de conhecimentos teórico-prático, não poderá ocupar os cargos de maior responsabilidade na Biblioteca. Essa limitação de atividades, geralmente relacionados com a área operacional também reflete-se na retribuição financeira.
No caso desse profissional diplomado candidatar-se a um concurso para ocupar cargo de nível superior ele concorreria com licenciados. Não há possibilidade de exercer uma função para a qual concorram licenciados, a não ser que ele faça 8 anos de curso universitário. Esse

curso lhe ampliaria os conhecimentos gerais e lhe daria uma cultura mais sólida, mas, nunca uma ampliação dos conhecimentos da ciência da informação e um aprofundamento para realizar pesquisa nessa área, uma vez que não existe *Facultade de Biblioteconomia e Documentação*, e hoje está em projeto.

- 4) Licenciados (Titulados superiores) ou titulados em grau médio que obtiveram Diploma de Biblioteconomia e Documentação.

Esta é uma opção dos licenciados que após 8 anos de curso superior buscam conhecimentos específicos em um curso de nível médio de 3 anos para obter conhecimentos específicos da área de informação. Em contraposição os diplomados em Biblioteconomia com o antecedente de apenas grau médio, não poderá concorrer aos cargos de maior responsabilidade das bibliotecas e centros de documentação.

De acordo com essa categorização, M. Mayol & Massisimo extrairam das *“Estadísticas de Bibliotecas 1981”* os datos referentes a pessoal atuando em Bibliotecas:

Especificações	N.º de pessoal	N.º de bibliotecas
Nacionais	257	09
Instituições de Ensino Superior	1.529	478
Escolares	1.311	823
Especializadas	1.348	768
Públicas	2.808	1.735
TOTAL	7.253	3.813

Segundo o nível de estudos, esse pessoal está distribuído em: Titulados Superiores (Licenciados), 2.914; Nível Médio (Bachiller superior o elemental ou equivalente), 2.557, e outros, 1.782.

No presente momento, da reforma universidade espanhola e da situação que se coloca o país no contexto da Europa, as lideranças de classe lutam para encontrar um posicionamento profissional. Assim sendo, elas propõem à Administração do Estado um plano para cobrir as áreas relacionadas com a informação, que estão descobertas ou deficitárias, esboçando um plano para *“la infraestructura que España necesitaría para ofrecer una información ágil y actualizada, a todos los niveles y para todos los ciudadanos”* (p. 623).

Considerando-se que algumas profissões estão se destacando e, em documento de autoria de Silvestri; Olukasiewicz & Instein encontra-se uma projeção das profissões até 1995 incluindo os bibliotecários, nada mais justo enfocar o mercado de trabalho dos profissionais da área de informação e documentação. Essas profissões que estão se projetando e que são consideradas *“atividades do futuro”* geralmente requerem um *domínio das novas tecnologias* que

se encontram em grande expansão e transparece a necessidade da *comunicação* que, área de informação é a mola propulsora.

Tipos de Cursos e Titulação Oferecida na Espanha

A nível acadêmico para formar profissionais na área de Biblioteconomia e Documentação e oferecer um título de Diplomado, correspondente ao ensino de grau médio existem quatro escolas:

- Escuela Universitaria de Granada;
- Escola Universitaria “*Jordi Rubró i Balaguer*” de Biblioteconomia e Documentación (Barcelona);
- Escola Universitaria de Salamanca;
- Escola Universitaria de Alcalá de Henares (em projeto).

Várias iniciativas a nível acadêmico são apresentadas por algumas Universidades e destinam-se a oferecer um instrumental para algumas carreiras universitárias ou especialização dentro de certas Facultades embora não outorgue titulação.

A nível de *Especialização em Biblioteconomia*, encontra-se na:

- Universidad Santiago de Compostela.
Especialização em Biblioteconomia, Documentação e Arquivística dentro de Facultad de Geografía e Historia. Essa especialização não consta do título de licenciatura outorgado pela Universidade;
- Universidad Complutense.
A Facultad de Ciencias de la Información tem uma “*Escuela de Documentación de 3.º Ciclo (Postgrado) desde 1981*” destinada a titulados de nível superior e oferece curso de 9 meses com várias disciplinas que são ministrados em 8 horas semanais. Nesse Curso já foram formados mais de 500 licenciados em outras disciplinas.
O título que outorga não tem valor Acadêmico oficial, mas tem reconhecimento. Separadamente, a Facultad de Filología, Sección de Literatura Hispanica oferece uma disciplina de Bibliografía.

A Nível *Instrumental*:

- Universidade de Barcelona, Granada e Salamanca.
As Facultades de Geografía e Historia dessas Universidades apresentam a disciplina Biblioteconomia e Arquivística como Instrumental para os alunos de formação superior;
- Universidad Autónoma de Barcelona.

A Faculdade de Ciências de la Información forma especialistas e oferece o instrumental no Departamento de Documentación.

– Universidad Complutense de Madrid.

Documentação no 5.º Curso de Licenciatura (Periodismo, Imagen, Publicidad). Essa disciplina está sendo enfocada na Reforma do Plano de Estudos, como disciplina “troncal” permanecendo como obrigatória no 2.º ciclo*.

A Nível de *Formação permanente*:

– As instituições públicas não universitárias desenvolvem programas para cursos de reciclagem e formação permanente. O certificado fornecido é apenas de frequência.

Como instituições públicas pode-se citar:

– ICYT (Instituto de Información y Documentación en Ciencia y Tecnología), Madrid;

– CIDC (Consorci d'Información y Documentación de Catalunya). Cursos para profissionais da área e para usuários. Abrange a região da Catalunya.

– CEBYD (Centro de Estudios Bibliográficos y Documentación). Sediado na Biblioteca Nacional, em Madrid, depende do Ministério da Cultura. Este centro é sucessor da Antiga “Escuela de Documentalistas”. Até 1985/86 ministrava cursos com a duração de nove meses, considerados a nível de pós-graduação. Eram admitidos os licenciados interessados em uma das duas especialidades oferecidas: Biblioteconomia e Documentação ou Arquivística. Este era um dos cursos para preparar os candidatos ao concurso para “Cuerpos del Estado”. Atualmente converteu-se em um centro de formação permanente para funcionários.

Formação Permanente em Áreas Especializadas (Universidades):

– CEDIM (Centro de Documentación e Informática Médica), situado na Facultad de Medicina de la Universidad de Valência e ministra cursos de actualização na área médica;

– Universidad Politécnica de Catalunya. Curso ministrado para preparar pessoal para os serviços de documentação das empresas. Os cursos tem a duração aproximada de 4 meses e são organizados pelo Centro de Perfeccionamiento del Ingeniero (del Colégio de Ingenieros Industriales de Catalunya) em colaboração com o CIDC e com a Escola Universitária “J.R.B.” de Biblioteconomia e Documentación.

* Informação verbal do Prof. García Gutiérrez, em dezembro de 1987.

Formação Permanente sob a responsabilidade de Associações Profissionais. Também só oferecem certificado de frequência.

As associações localizadas em Madrid, Andaluzia e predominantemente na região de Catalunya agrupam os profissionais em conjunto ou por especialistas. Nos Estatutos dessas associações encontra-se como um dos objetivos prioritários – formação profissional. Dessa forma elas organizam constantemente cursinhos, jornadas de estudos e outras atividades relacionadas com o ensino e com os eventos. Entre elas destacam-se:

- ANABAD (Asociación Nacional de Archivos, Bibliotecas, Archivología y Documentación).
Publica o Boletín de la Asociación e promove Congressos Bienais de Bibliotecas e Arquivos. Patrocina cursos e realiza atividades de formação muitas vezes com a colaboração do CEBYD e da SEDIC;
- SEDIC (Sociedad Española de Documentación e Información Científica).
Fundada em 1976 com a finalidade de fomentar a colaboração entre especialistas em informação científica e técnica e as instituições enquadradas no campo da informação e documentação.
Promove o aperfeiçoamento profissional por intermédio de cursos, conferências, seminários, etc.
Publica em Boletín que é distribuído aos seus membros. Os cursos, com aulas teóricas e práticas se realizam de novembro a junho e destinam-se a estudantes em geral e a qualquer pessoa interessada em introduzir-se no mundo da informação e documentação, desde que tenha titulação superior ou titulação de primeiro ciclo universitário. Essa sociedade está preparando um projeto para formação de documentalistas no qual estão participando professores da Facultad de Ciencias de la Información da Universidad Complutense de Madrid;
- ABC (L'Asociación de Bibliotecaris de Catalunya).
Embora tenha sido muito ativa, suas atividades foram encerradas e foi substituída pelo “Colegio Oficial de Bibliotecaris-Documentalistas de Catalunya”;
- SOCADI (Com permanentes grupos de discussão, organiza normalmente em Barcelona sessões de trabalho, conferências e exposições);
- Asociación Andaluza de Bibliotecários realiza, em colaboração com Junta de Andalucía, cursinhos de reciclagem em diferentes cidades da região;
- ANQUE (Asociación Nacional de Químicos de España).
Associação não específica da área de informação e que organiza cursinhos com um grupo de bibliotecários especializados, geralmente na região de Catalunya;
- Institut Químic de Sarria. Organiza cursos de *Introducción a la Documentación Química*, predominantemente para a formação de usuários e as vezes atua como curso de formação permanente para profissionais de documentação.

Vários outros cursinhos são responsáveis pela preparação dos candidatos aos Concursos que se realizam para os “Cuerpos del Estado”.

Considerando-se que o ponto comum entre documentalistas, bibliotecários e arquivistas é o “tratamento de informação” todos estão de acordo que deve ser dada uma formação básica no primeiro ciclo. Preferentemente esses profissionais esperam aproveitar a oportunidade oferecida pela Lei da Reforma Universitária (LRU) e incorporar a docência desse setor nos Estatutos da Universidade, em conformidade com as recomendações informacionais da IFLA, FID e ICA, oferecendo às 3 (três) áreas o tronco comum com o “ensino integrado”.

A oferta de oportunidades para ser um profissional da área de informação, na Espanha, exposta nesta análise, mostra que além da “Diplomatura” a nível médio oferecido pelas “Escuelas Universitarias” e o auto-didatismo dos “Licenciados” que foram incorporados aos “Cuerpos de Funcionários” a través dos concursos, existem vários cursos e cursinhos de formação permanente.

No entanto, poucas “Escuelas de élite” oferecem os Cursos de Pós-Graduação.

A Universidad Complutense de Madrid aprovou em fevereiro de 1982 a “Escuela de Documentación” que tem por objetivo o ensino da Documentação a nível de pós-graduação. Essa “Escuela” representa uma extensão “Area de Documentación” que foi constituído provisoriamente em 1978 sobre a “Cátedra de Documentación de la Facultad de Ciencias de la Información”.

Entre as várias atividades de docências, de pesquisa e de tratamento e difusão da informação através de IBERCOMNET (Centro de Documentación Español de la Comunicación). O curso de Documentación para postgraduados oferece:

1. Curso de documentalista especializado para licenciados. Se destina a graduados universitários;
2. Cursos de aperfeiçoamento de documentalistas profissionais em diversas disciplinas;
3. Cursos de formação de usuários de documentação para alunos do 2.º ciclo de Licenciatura de Doutorado;
4. Cursos de metodologia da investigação científica para dar suporte a realização de Memórias de Licenciatura e Tese de Doutorado;
5. Cursos de Introdução à Informática que estão incluídos no curso de documentação;
6. Cursos monográficos gerais a especializados em colaboração com outras universidades espanholas e estrangeiras fora da sede: Santander, Canarias, Murcia, etc.

Para formar bibliotecários e documentalistas, de grau médio, o antigo Departamento de Documentação propôs a criação de uma “Escuela Universitaria de Biblioteconomia y Documentación” na Universidad Complutense de

Madrid. Possivelmente serão criadas duas escolas, uma nessa Universidad e outra na de Alcalá de Henares.

Da mesma forma a Universidad Autónoma de Madrid oferece através do Gabinete de Documentación Científica de la Facultad de Ciências um curso de "*Metodología y práctica de la información científica y documentación automatizada*" ministrado anualmente no período de janeiro a abril. Esse curso pode ser considerado como de especialização ou também oferece a possibilidade de ser aceito como parte dos créditos exigidos pelo Curso de Doutorado da Universidad Autónoma de Madrid.

Implicações da Formação do Profissional da Área de Infomação com o ingresso da Espanha no Mercado Comum Europeu

Para que os estudos superiores de um determinado país, possa ser reconhecido em outro, é necessário que haja homologação e tenha uma validade jurídica suficiente, o que está relacionado com a permissão da livre circulação de cidadãos comunitários. As profissões que já estão reguladas na Espanha são 8: médico especialista, enfermeiro, odontólogo, veterinário, matrona, arquiteto e farmacêutico, portanto, a convalidação desses títulos está assegurada. Para os demais títulos de nível superior os profissionais estão trabalhando para implantar um sistema geral de reconhecimento e esperam que se concretize ainda em 1987.

Para o Mercado Comum Europeu, a educação foi inicialmente um tema de interesse secundário, uma vez que era enfocada como matéria específica de cada país. No entanto a homologação de títulos está directamente relacionada ao direito dos cidadãos a estabelecer-se e a livre prestação de serviços dos profissionais liberais, portando aqueles portadores de título universitário. Conseqüentemente, os profissionais da área de informação se posicionam para usufruir desses direitos e das demais vantagens decorrentes dos programas de intercâmbio.

O Fundo Social Europeu (CEE) destina fundos econômicos (co-financia com o INEM) * para a promoção de cursos sobre novas profissões, nas regiões européias menos desenvolvidas. Em 1987 dois cursos de documentação foram beneficiados, o de Andaluzia e o da Universidad de Granada.

Outras instituições oficiais e particulares preparam os candidatos de nível superior, aos concursos públicos para cargos de bibliotecários.

Podem concorrer os profissionais com a titulação de Licenciatura em qualquer área do conhecimento devendo ter apenas conhecimento da área de informação. Os cursos de Pós-Graduações ministrados na Universidad Complutense de Madrid são específicos na área de Documentação. Embora seja área de concentração da área de documentação funciona como área comum

* Instituto Español de Empleo.

às três seções que compõem a Facultad de Ciências da Informação; Jornalismo, Ciências da Imagem e Publicidade e Relações Públicas.

O posicionamento dos profissionais que atuam como Bibliotecários, Documentalistas e Arquivistas tem sido demonstrado em reuniões, eventos e através de documentos encaminhados à Administração pública solicitando uma formação mais condizente com as exigências do mercado de trabalho.

Os dois fatos marcantes que abrem novas perspectivas para sanar as deficiências na formação desses profissionais são: a Lei da reforma Universitária (LRU) e a vinculação da Espanha no Mercado Comum Europeu.

A realidade que está vivendo a Espanha, em relação à área de informação e documentação, comparada às ofertas que são oferecidas pelos países membros do Mercado Comum Europeu leva os profissionais espanhóis a reflexões que os preocupam com graduação e pós-graduação. Essas discussões, com enfoques semelhantes deveriam ser abertas também aqui no Brasil, não só nas nossas escolas mas também nas associações de classe.

Um fato novo começou ocorrer a partir de 1976, quando foi iniciado um programa de "Acción Educativa" que institucionalizou os "Programas de Estudio Conjunto ou Planes Comuns de Estudio (PCE)".

Entre os vários objetivos dos "PCE", alguns são considerados muito ambiciosos. Destacam-se entre eles a ajuda econômica para intercâmbio de alunos, docentes e de material didático entre o vários países membros do Mercado Comum Europeu. Já foram realizado mais de 500 "PCE" e alguns incluem a formação de bibliotecários e conseqüentemente o título comum expedido por um dos países participantes incrementa a possibilidade de abrir o mercado de trabalho para os estudantes que finalizam seus estudos. Os títulos de pós-graduação além de serem reconhecidos permitem que seus portadores preparem profissionais para trabalhar nas instituições européias.

Um projeto de maior amplitude denominado Programa ERASMUS (European Community Action Scheme for Mobility of University Students) prevê uma mobilidade progressiva dos estudantes e aguarda-se para 1992 uma movimentação de 10% dos estudantes que terão oportunidade de realizar estudos em outro país membro.

Além desse Programa ERASMUS, novas perspectivas se abrem com o Programa COMETT (Action Programme of the Community in Education and Training for Tecnology). As novas tecnologias que se impõem como uma necessidade, principalmente no universo da informação, são objetivados nesse programa que procura dar uma nova dimensão, à cooperação tecnológica.

Conclusão

A formação generalista do profissional que atua na área de informação é oferecida, na Espanha, pelos Cursos de nível médio que são ministrados nas Escolas Universitárias de Barcelona de Granada. Está sendo proposto pela Universidad Complutense de Madrid mais um curso, no mesmo nível médio,

para formação de bibliotecários e documentalistas. Os graduados nesses cursos só poderão exercer o cargo de auxiliar de biblioteca.

Essas perspectivas estão evidenciando a luta que está sendo travada em um país onde existe um mercado de trabalho competitivo prevalecendo os profissionais mais capazes.

As oportunidades oferecidas para profissionais de alto nível estão obviamente em relação com a formação profissional mais adequada aos interesses de cada comunidade que apresenta níveis de desenvolvimento compatíveis como sua tradição e com o grande envolvimento com novas tecnologias. Todas essas condições sofrem a influência de um intercâmbio internacional para o qual devemos estar preparados. Fica patente que os projetos de cooperação e os programas de intercâmbio de docentes e de discentes de pós-graduação diminuirão as desigualdades da formação de profissionais da área de informação existente entre os países industrializados e aqueles em vias de desenvolvimento. A experiência de outros países que se preocupam com o reconhecimento social do profissional da área de informação e documentação nos mostra a direção que devemos seguir para podermos competir com especialistas que discutem profundamente temas prioritários como: *"Marketing documental"*, *"Videotex"*, *"Inteligência Artificial y Sistemas Expertos"*, *"Tratamiento Documental de la Imagen"* y *"Gestión y Organización de Centros de Documentación"*.

Agradecimientos

À Professora Emilia Currás, Directora do Gabinete de Documentación Científica de la Universidad Autónoma de Madrid, agradeço o honroso convite o qual propiciou a oportunidade para estudar os planos para educação e formação dos profissionais das ciências da documentação que se desenvolvem na Espanha. Ao Dr. López Yepes, fundador y ex director do Departamento de Documentación (1978-83) y Catedrático de Documentación de la Facultad de Ciencias de la Información de la Universidad Complutense de Madrid, ao Dr. M. Fernández Pérez, director de Didáctica da mesma Universidad e responsável pelo "Proyecto BIBE", aos professores dessa mesma Universidad Complutense, Dr. Augusto Ventim, director del Gabinete de Radio, Dr. Félix Sagredo, catedrático y ex director del Departamento de Documentación (1983-86). Às directoras de várias Bibliotecas Universitárias das Universidades Autônomas de Madrid e da Complutense de Madrid e em especial à Sra. María Encarnación Iglesias Frias da Facultad de Derecho.

Agradeço também a gentileza do Dr. Antonio García Gutiérrez, Prof. Titular de Documentación da Universidad Complutense de Madrid e diretor do

Centro de Documentação da Espanha – IBERCOMNET, pela revisão do texto e incorporação de informações inéditas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

¹ MAYOL FERNÁNDEZ, María Carme & MASSISIMO i SÁNCHEZ, Angels, “Los estudios de biblioteconomía y documentación ante la reforma universitaria”, in *Jornadas Españolas de Documentación Automatizadas*, 2.^a ed. Madrid, nov., 1986, pp. 601-69.

² ROMÁN ROMÁN, Adelaide & ALCAIN PARTEARROYO, María Dolores, “Oferta de formación para especialistas en información y documentación en España: estudio comparativo con otros países”, in *Jornadas Españolas de Documentación Automatizadas*, 2.^a ed. Madrid, nov., 1986, pp. 671-700.

³ RUIZ RODRÍGUEZ, Antonio A. & JIMÉNEZ CONTRERAS, Evaristo, “Universidad: formación profesionales, três anos de experiência”, in *Jornadas Españolas de Documentación Automatizadas*, 2.^a ed., Madrid, nov., 1986, pp. 709-19.

⁴ SILVESTRY, G. T.; LUKASIEWICZ, I. . & EINSTEIN, M. E., “Occupational employment projections thorough 1995”. *Apud*. MAYOL FERNÁNDEZ, M. C. & MASSISIMO i SÁNCHEZ, A., “Los estudios de biblioteconomía y documentación ante la reforma universitaria”, in *Jornadas Españolas de Documentación Automatizadas*, 2.^a ed., Madrid, nov., 1986, p. 627.